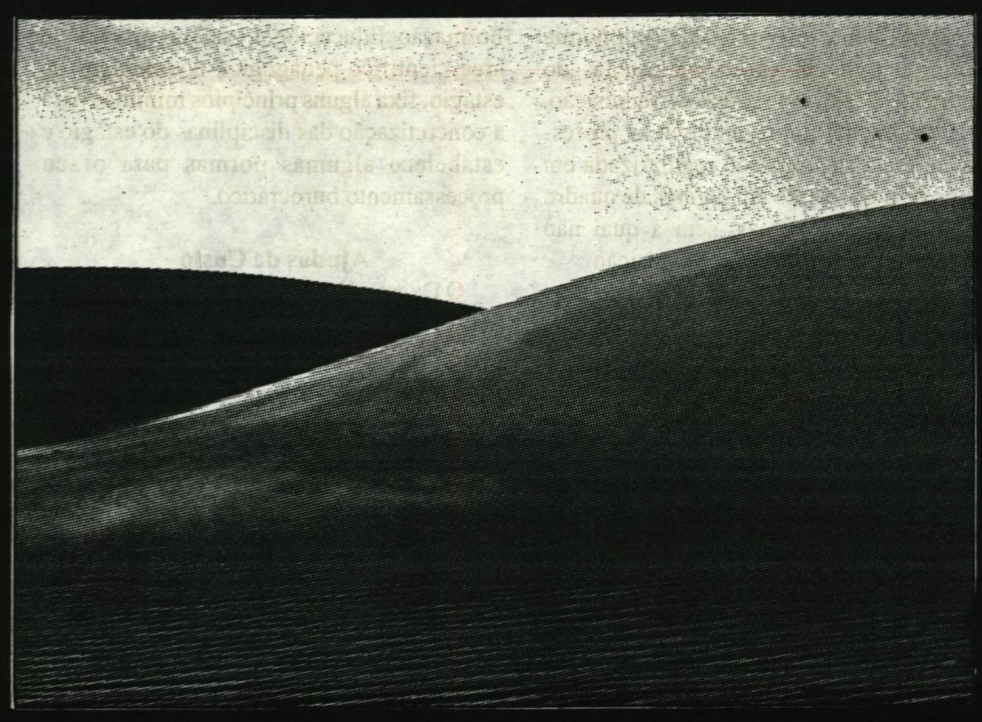
TL 1864

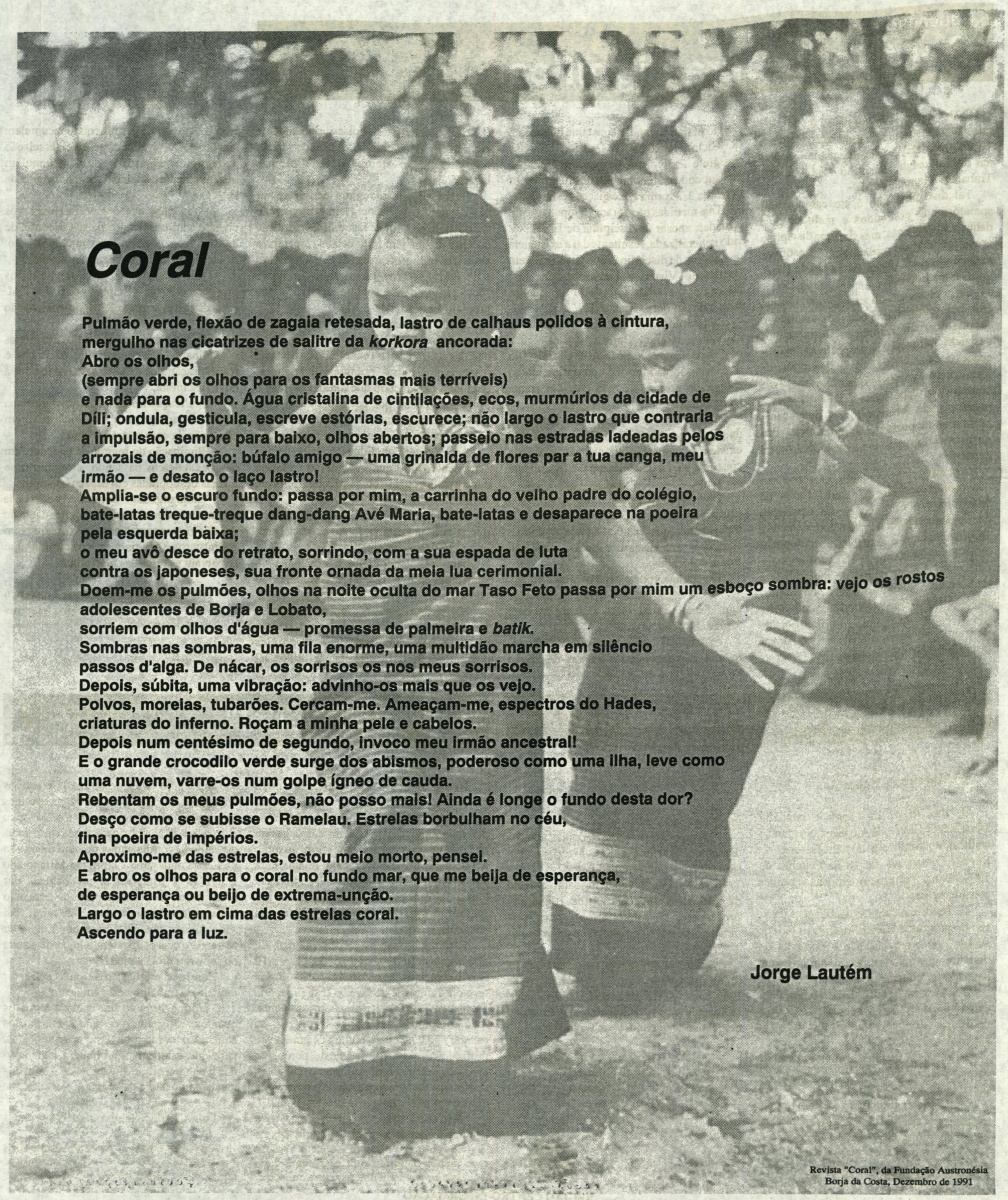
SPRC informação

Sindicato dos Professores da Região Centro

número 68 . ano 11 . outubro de 94 . distribuição gratuita aos sócios do sprc



... se não houver vontade, coragem, audácia ou capacidade para alterar o curso da Educação, é o deserto!



Coral

**Pulmão verde, flexão de zagaia retesada, lastro de calhaus polidos à cintura,
mergulho nas cicatrizes de salitre da *korkora* ancorada:
Abro os olhos,
(sempre abri os olhos para os fantasmas mais terríveis)
e nada para o fundo. Água cristalina de cintilações, ecos, murmúrios da cidade de
Díli; ondula, gesticula, escreve estórias, escurece; não largo o lastro que contraria
a impulsão, sempre para baixo, olhos abertos; passeio nas estradas ladeadas pelos
arrozais de monção: búfalo amigo — uma grinalda de flores par a tua canga, meu
irmão — e desato o laço lastro!
Amplia-se o escuro fundo: passa por mim, a carrinha do velho padre do colégio,
bate-latas treque-treque dang-dang Avé Maria, bate-latas e desaparece na poeira
pela esquerda baixa;
o meu avô desce do retrato, sorrindo, com a sua espada de luta
contra os japoneses, sua fronte ornada da meia lua cerimonial.
Doem-me os pulmões, olhos na noite oculta do mar Taso Feto passa por mim um esboço sombra: vejo os rostos
adolescentes de Borja e Lobato,
sorriem com olhos d'água — promessa de palmeira e *batik*.
Sombras nas sombras, uma fila enorme, uma multidão marcha em silêncio
passos d'alga. De nácar, os sorrisos os nos meus sorrisos.
Depois, súbita, uma vibração: advinho-os mais que os vejo.
Polvos, moreias, tubarões. Cercam-me. Ameaçam-me, espectros do Hades,
criaturas do inferno. Roçam a minha pele e cabelos.
Depois num centésimo de segundo, invoco meu irmão ancestral!
E o grande crocodilo verde surge dos abismos, poderoso como uma ilha, leve como
uma nuvem, varre-os num golpe ígneo de cauda.
Rebentam os meus pulmões, não posso mais! Ainda é longe o fundo desta dor?
Desço como se subisse o Ramelau. Estrelas borbulham no céu,
fina poeira de impérios.
Aproximo-me das estrelas, estou meio morto, pensei.
E abro os olhos para o coral no fundo mar, que me beija de esperança,
de esperança ou beijo de extrema-unção.
Largo o lastro em cima das estrelas coral.
Ascendo para a luz.**

Jorge Lautém

Revista "Coral", da Fundação Austronésia
Borja da Costa, Dezembro de 1991